



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**

Trabalho para cuidar das pessoas



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em agosto, 56 estabelecimentos comerciais foram visitados e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 39 bairros de Rio Branco. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de agosto de 2024**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em agosto o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 511,26**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (julho/2024), constatou-se **queda de -2,85% no valor total da cesta**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Julho/Agosto**

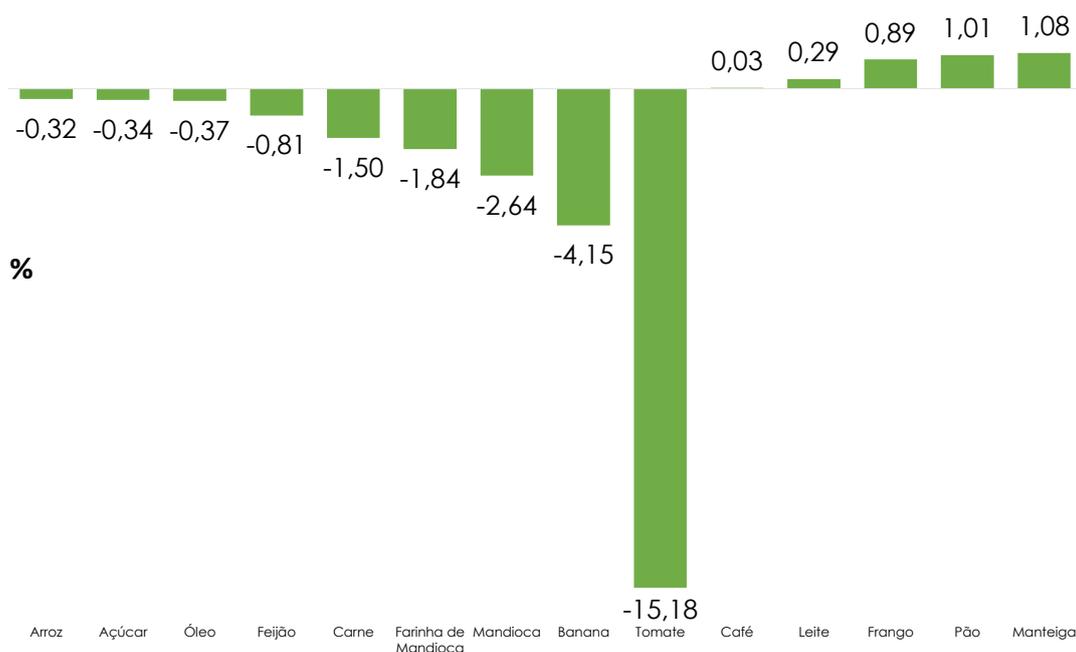
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	23,29	23,21	-0,07	-0,32
Feijão	4,5 Kg	31,63	31,37	-0,26	-0,81
Carne	2,25 Kg	47,53	46,81	-0,71	-1,50
Frango	2,25 Kg	29,00	29,26	0,26	0,89
Leite	6 L	39,70	39,82	0,12	0,29
Pão	6 Kg	81,95	82,78	0,83	1,01
Café	0,6 Kg	22,70	22,70	0,01	0,03
Açúcar	3 Kg	12,76	12,72	-0,04	-0,34
Farinha de Mandioca	3 Kg	20,39	20,02	-0,38	-1,84
Mandioca	6 Kg	33,88	32,98	-0,90	-2,64
Tomate	9 Kg	78,33	66,44	-11,89	-15,18
Banana	7,5 Kg	57,57	55,18	-2,39	-4,15
Óleo	750 MI	6,00	5,98	-0,02	-0,37
Manteiga	0,75 Kg	41,53	41,98	0,45	1,08
Total	--	526,26	511,26	-15,00	-2,85

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em agosto de 2024, constatou-se que dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 09 registraram queda de preço em relação ao mês de julho/2024, sendo o **mais expressivo no item tomate, que registrou variação negativa de -15,18%**, na sequência a banana (-4,15%) e mandioca (-2,64%). Em contrapartida, outros 05 produtos da cesta apresentaram aumento de preço, com destaque para **a manteiga, que registrou variação positiva de 1,08%**, seguido pelo pão (1,01%) e frango (0,89%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de agosto/2024 em relação a julho/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em agosto/2024, o número de horas de trabalho necessário para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **79 horas e 39 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (julho/2024), constatou-se que o trabalhador precisou de aproximadamente 02 horas e 20 minutos a menos de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.412,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Julho/Agosto**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Julho	Agosto
Arroz	3,6 Kg	3 h :37 min.	3 h :37 min.
Feijão	4,5 Kg	4 h :55 min.	4 h :53 min.
Carne	2,25 Kg	7 h :24 min.	7 h :17 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :31 min.	4 h :33 min.
Leite	6 L	6 h :11 min.	6 h :12 min.
Pão	6 Kg	12 h :46 min.	12 h :53 min.
Café	0,6 Kg	3 h :32 min.	3 h :32 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :59 min.	1 h :58 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	3 h :10 min.	3 h :07 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :16 min.	5 h :08 min.
Tomate	9 Kg	12 h :12 min.	10 h :21 min.
Banana Prata	7,5 Dz	8 h :58 min.	8 h :35 min.
Óleo	750 MI	0 h :56 min.	0 h :55 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :28 min.	6 h :32 min.
Total	--	81 h :59 min.	79 h :39 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

○ **custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 77,63**, houve uma redução **de -0,90% no custo total da cesta em relação ao mês de julho/2024**, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Julho/Agosto**

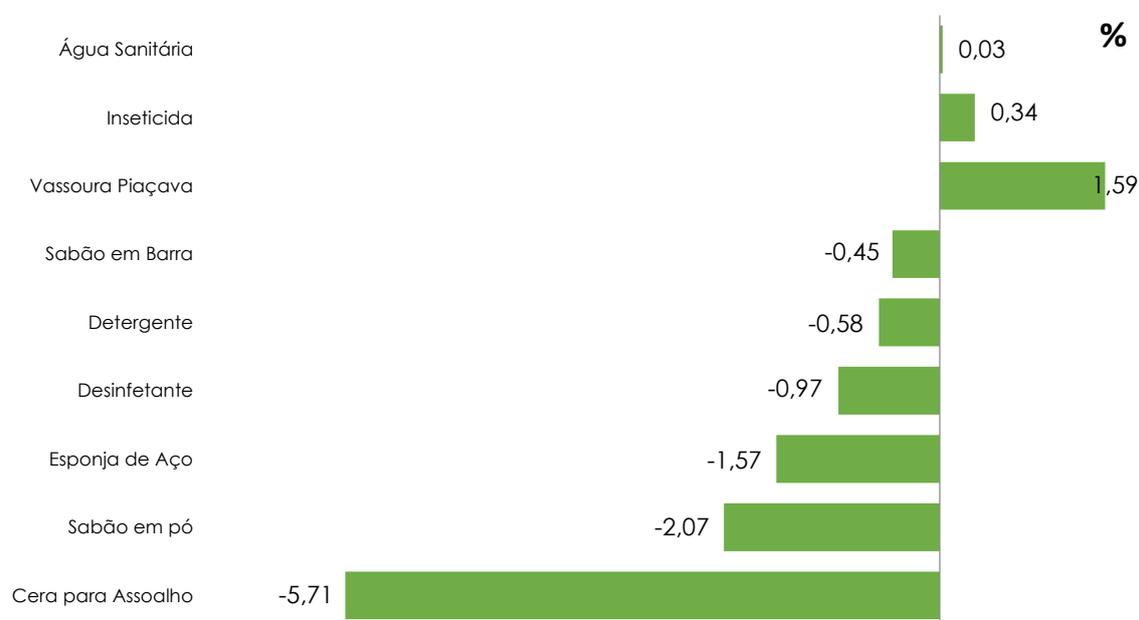
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	3,80	3,80	0,00	0,03
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,16	3,11	-0,05	-1,57
Sabão em Barra	1 Kg	14,30	14,24	-0,06	-0,45
Sabão em pó	500 g	6,98	6,83	-0,14	-2,07
Detergente	500 ml	3,06	3,05	-0,02	-0,58
Desinfetante	500 ml	3,73	3,69	-0,04	-0,97
Vassoura Piaçava	unidade	15,11	15,35	0,24	1,59
Cera para Assoalho	750 ml	12,03	11,34	-0,69	-5,71
Inseticida	360 ml	16,16	16,21	0,05	0,34
Total	--	78,34	77,63	-0,70	-0,90

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, seis apresentaram recuo de preço em relação ao mês anterior (julho), sendo **o mais expressivo no item cera para assoalho, que registrou variação negativa de -5,71%**, na sequência sabão em pó (-2,07%) e esponja de aço (-1,57%). Por outro lado, três itens tiveram aumento de preço, foram: vassoura piaçava (1,59%), inseticida (0,34%) e água sanitária (-0,03%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de agosto/2024 em relação a julho/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em agosto /2024, foi de **12 horas e 05 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram que houve uma leve redução de 07 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (julho/2024).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Julho/Agosto**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Julho	Agosto
Água Sanitária	1 L	0 h :35 min.	0 h :35 min.
Esponja de Aço	Pct (8 und)	0 h :29 min.	0 h :29 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :13 min.	2 h :13 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :05 min.	1 h :03 min.
Detergente	500 ml	0 h :28 min.	0 h :28 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :34 min.	0 h :34 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :21 min.	2 h :23 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :52 min.	1 h :46 min.
Inseticida	360 ml	2 h :31 min.	2 h :31 min.
Total	--	12 h :12 min.	12 h :05 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 24,36. Comparado com mês de julho/2024, a cesta **apresentou diminuição de preço de -1,34%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Julho/Agosto**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,27	5,22	-0,05	-0,98
Creme Dental	90 g	4,94	4,98	0,04	0,73
Sabonete	2 de 90 g	5,14	5,08	-0,06	-1,25
Papel Higiênico	Pct (4 und)	5,10	4,99	-0,11	-2,25
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,24	4,10	-0,14	-3,25
Total	--	24,69	24,36	-0,33	-1,34

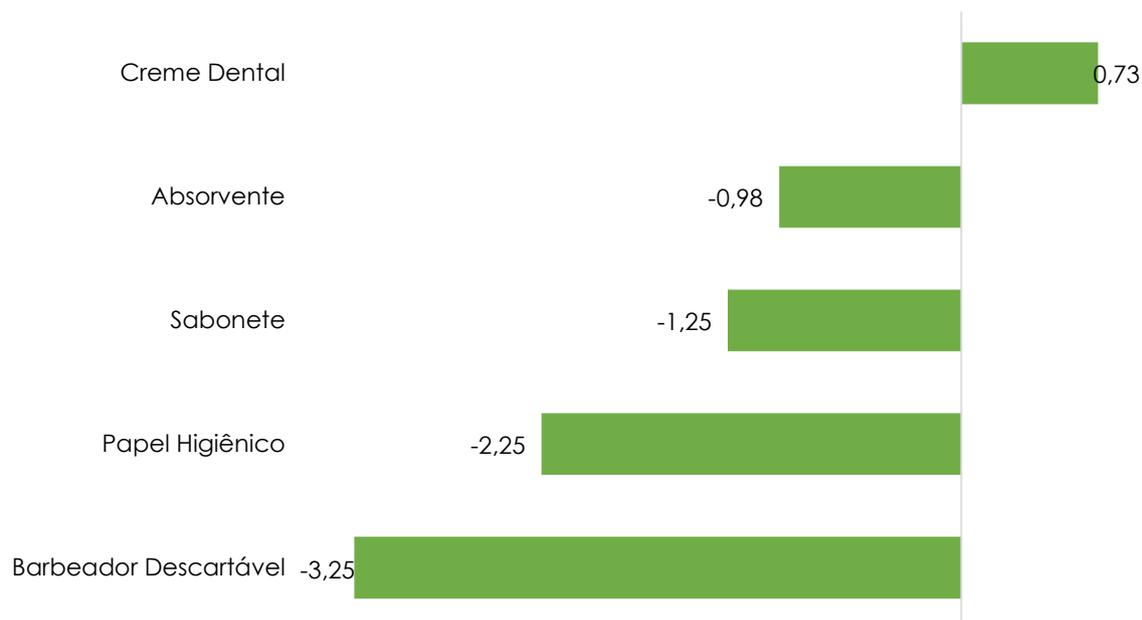
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, o único item que apresentou alta de preço foi o creme dental (0,73%). Os demais produtos apresentaram queda de preço, sendo o mais expressivo, o **item barbeador descartável, que registrou variação negativa de -3,25%**, seguido pelo papel higiênico (-2,25%) e

sabonete (-1,25%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de agosto/2024 em relação a julho/2024.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar aproximadamente **03 horas e 47 minutos**, em agosto/2024, verificou-se que houve uma leve redução de aproximadamente 03 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (julho/2024). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na tabela 06.

**Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário
Julho/Agosto**

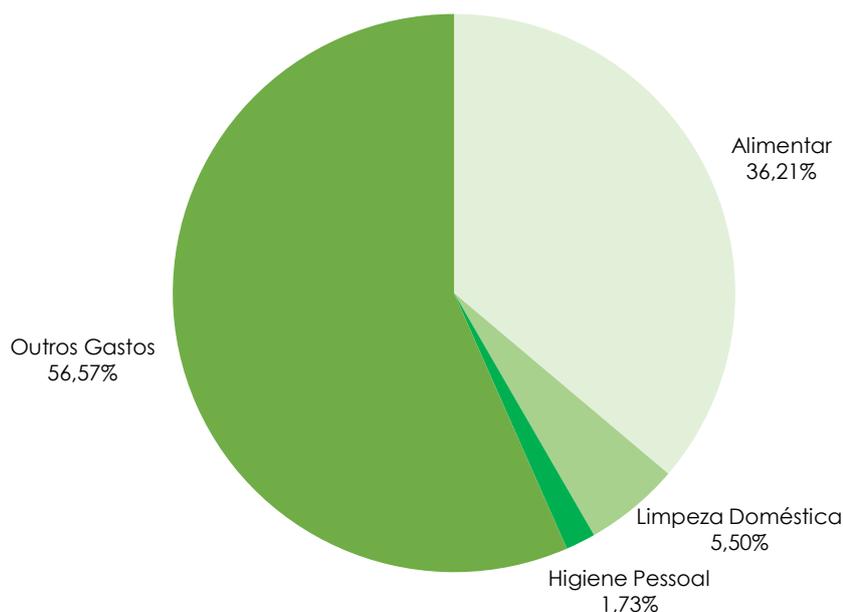
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Julho	Agosto
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :49 min.	0 h :48 min.
Creme Dental	90 g	0 h :46 min.	0 h :46 min.
Sabonete	2 de 90 g	0 h :48 min.	0 h :47 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :47 min.	0 h :46 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :39 min.	0 h :38 min.
Total	--	3 h :50 min.	3 h :47 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.412,00 foi de aproximadamente 43,4%, conforme gráfico 01.

Gráfico 01 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, tendo como pressuposto que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em agosto para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.146,38**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas, foi de aproximadamente 1,52 salários mínimos.

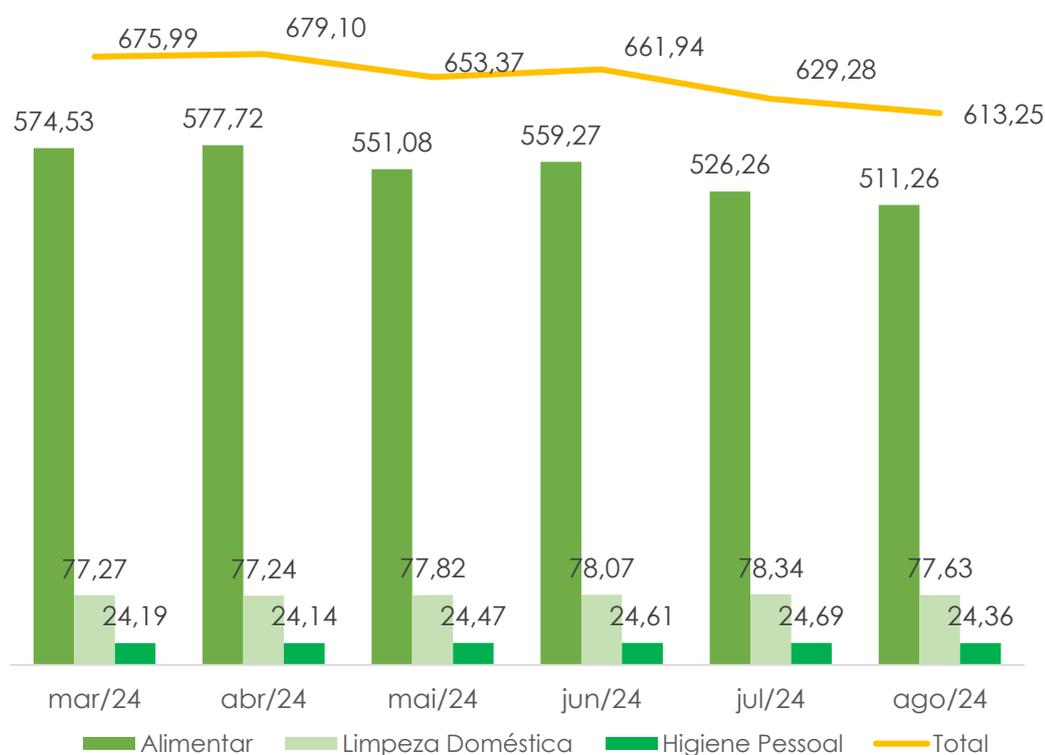
6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **gráfico 05**, nos últimos seis meses (março/2024 a agosto/2024), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) teve uma redução considerável de R\$ 62,74, em termos absolutos, o que corresponde a uma variação negativa de -9,28%, no período.

No período analisado (março a agosto), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica alimentar que registrou redução significativa de R\$ 63,27, o que representa uma variação negativa de -11,01% em termos percentuais.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

De acordo com os dados do **gráfico 06**, nos últimos seis meses (março a agosto), observou-se que o custo total da cesta básica alimentar apresentou elevação de preço nos meses de março (0,53%) e abril (0,56%). Contudo, houve queda significativa no mês de maio (-4,61%), em comparação com mês de abril/2024, já em junho, o custo total da cesta voltou a subir, registrando variação positiva de 1,49%, no entanto, nos meses de julho e agosto o custo total da cesta teve queda de -5,90% e -2,85%, respectivamente.

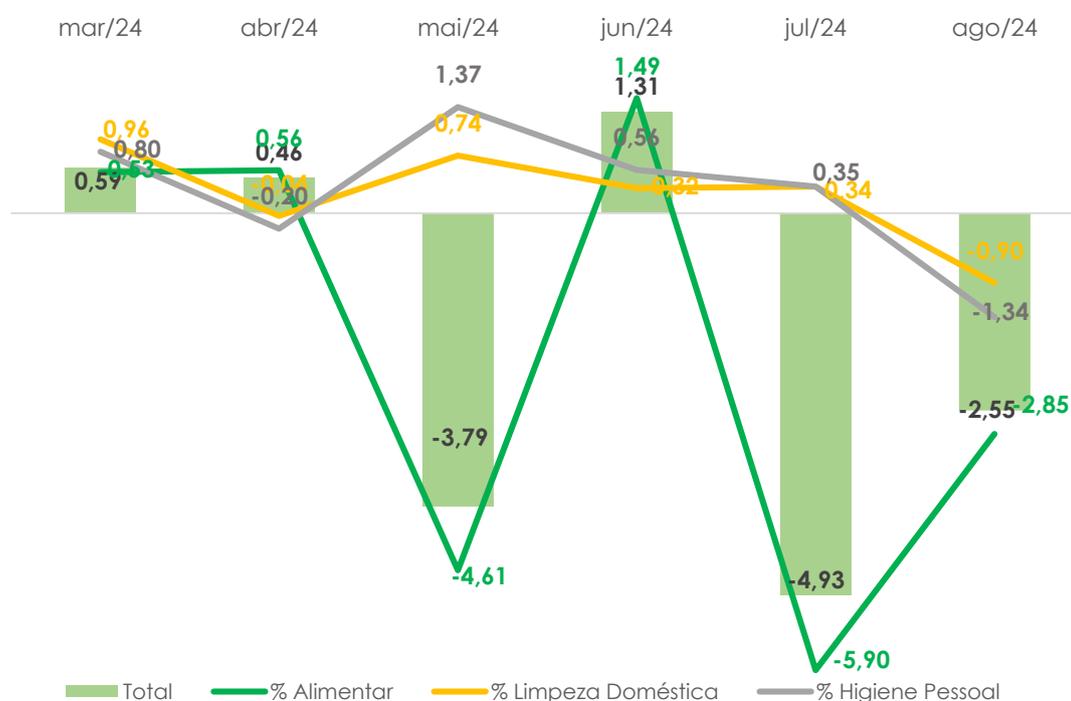
Para a cesta de limpeza doméstica observou-se aumento de preço nos meses de março (0,96%), maio (0,74%), junho (0,32%) e julho (0,34%). Por outro

lado, houve redução no custo total da cesta nos meses de abril, cuja variação foi de -0,04% e -0,90%. Respectivamente.

Com relação a cesta de higiene pessoal, verificou-se que houve aumento de preço nos meses de março (0,80%), maio (1,37%), junho (0,56%) e julho (0,35%). Em contrapartida, houve redução de preço nos meses de abril (-0,20%) e agosto (-1,34%).

Considerando a mais recente pesquisa da cesta básica alimentar do DIEESE realizada no mês de agosto/2024, o custo dessa cesta em Rio Branco (R\$ 511,26), ficou abaixo do valor de Aracaju (R\$ 516,40), a mais barata entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

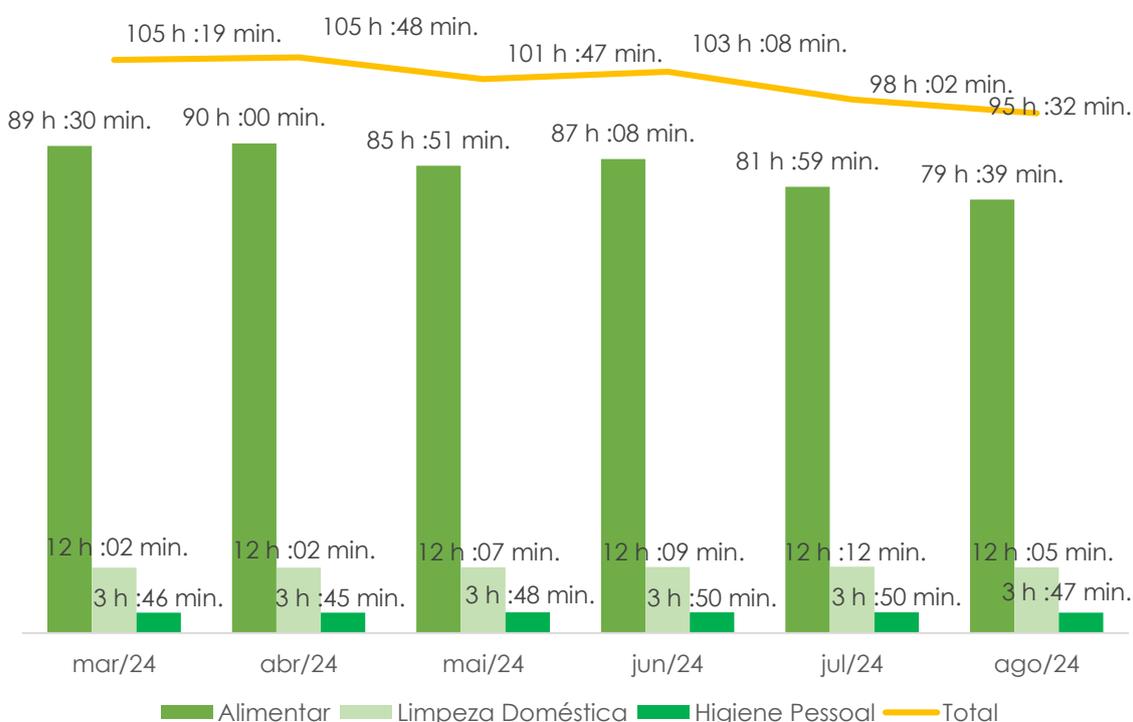
6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (março/2024 a agosto/2024), foi observado uma diminuição de 09 hora e 46 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas, com destaque para a cesta alimentar, que exigiu maior tempo de trabalho em relação as demais cestas, evidenciando a influência do custo das cestas na quantidade de esforço dispendido e na qualidade de vida do trabalhador comum.

Em agosto/2024, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 95 horas e 32 minutos para adquirir as três cestas básicas, mostrando uma redução de aproximadamente 02 hora e 29 minutos em

relação ao mês anterior (julho/2024). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



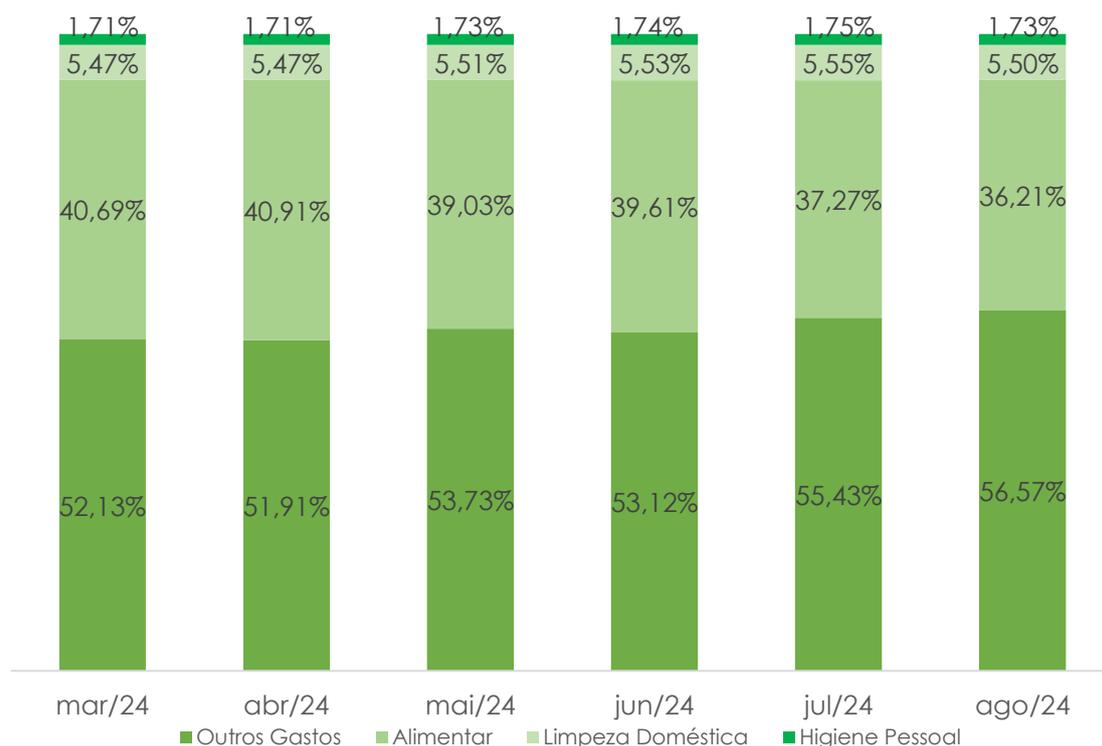
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum que era de 47,87%, em março/2024, passou para 43,43%, em agosto/2024, nota-se que houve uma diminuição de aproximadamente 4,4 pontos percentuais, no período.

O destaque na participação do valor das cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário mínimo vigente (R\$ 1.412,00) de um trabalhador foi para cesta alimentar, que saiu de 40,7%, em março para 36,2% em agosto. Nota-se que houve uma diminuição de aproximadamente 4,5 pontos percentuais, no período. Já quando se compara com o mês anterior (julho/2024), a redução é de 1,1, ponto percentual, conforme **gráfico 08**.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em agosto/2024, aproximadamente 46,95% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal), já para adquirir o conjunto de itens da cesta básica alimentar, o trabalhador precisou comprometer em média 39,1%.

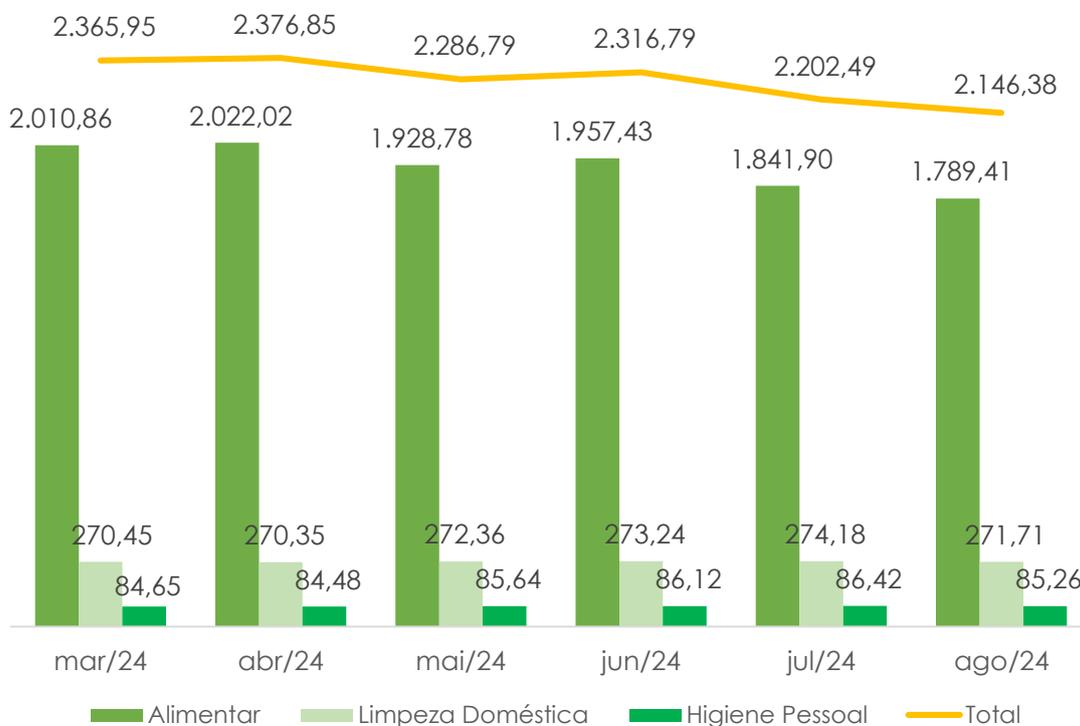
6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, indica a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (março a agosto), os resultados das pesquisas revelaram que ocorreu uma diminuição dos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Enquanto em março/2024 era necessário R\$ 2.365,95, em agosto/2024 passou para R\$ 2.146,38, verificou-se que houve uma redução considerável de R\$ 219,57 no valor necessário para manter uma família padrão. A diminuição de preço foi influenciada pela

redução de R\$ 221,45 no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **gráfico 09**.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

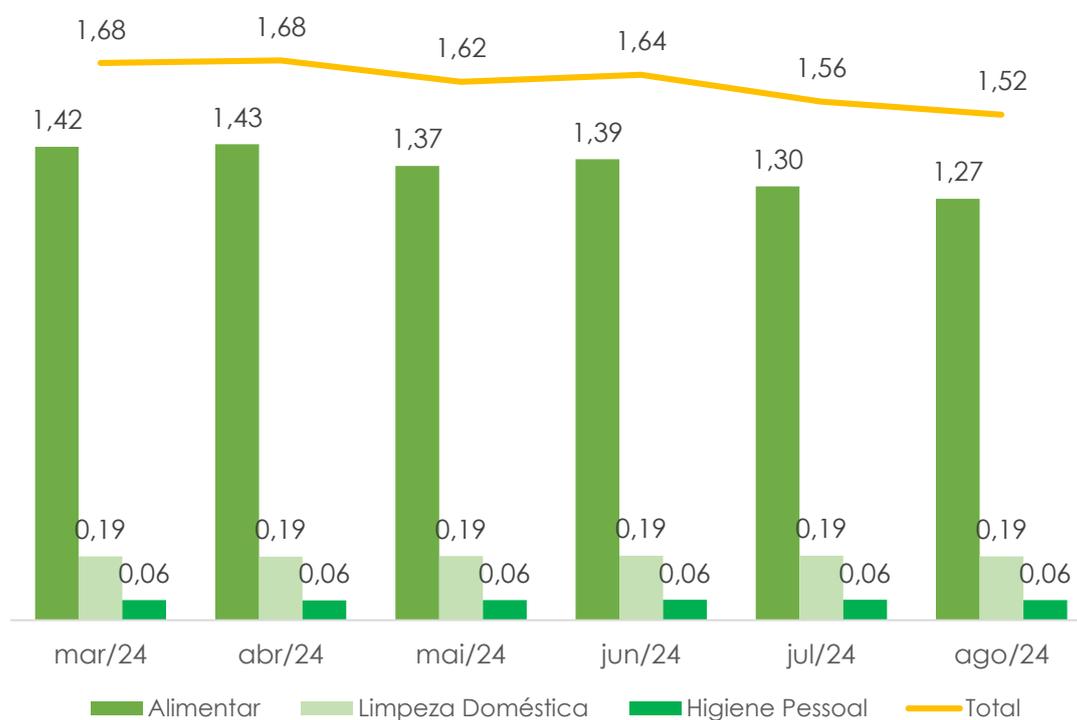


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando revertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se uma redução na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básica. Verificou-se que em março a mesma família padrão precisava comprometer 1,68, já em agosto/2024, foram necessários 1,52 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, nota-se que em março/2024 era necessário comprometer aproximadamente 1,42 salários mínimos, e, em agosto/2024, passou para 1,27. O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessárias para aquisição das cestas básicas está disponível no gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Como visto anteriormente, os produtos que mais contribuíram para a diminuição no total da cesta alimentar foram: o tomate, banana e mandioca.

De acordo com DIEESE, a maior oferta, devido às altas temperaturas, baixou os preços do tomate no varejo. Conforme o Resumo Executivo Prohort da Conab, ocorreu oscilação das cotações para as produções de bananas prata e nanica e aumento da comercialização, principalmente para a variedade prata.

Segundo o Relatório de inflação do Banco Central, as commodities agrícolas seguem influenciadas por questões que afetam sua oferta global, como os impactos climáticos significativos sobre as perspectivas de produção e estoques. Tal dinâmica afetou os preços, exercendo pressão alta para algumas commodities no período, especificamente café, arroz, milho e trigo. Entretanto, o clima também contribuiu para a previsão de melhores colheitas de açúcar no Brasil, contribuindo para uma melhor perspectiva de oferta global dessa commodity. Entre outros fatores, a continuidade das restrições para o comércio advindas da guerra na Ucrânia e das tensões no Oriente Médio, especificamente no Mar Vermelho, seguem adicionando incerteza.